



# As medidas do governo Dilma e o plano dos pelegos são para atender os patrões

Tanto os patrões, como o governo falam que os ataques são necessários para evitar mais demissões, mas já vimos que isso é mentira. E não é diferente em outros lugares do mundo, na Europa, países como Portugal, Grécia, Espanha, Irlanda atacaram a Previdência, cortaram o valor das aposentadorias, diminuíram salários e direitos e o desemprego não diminuiu, a situação só piora.

**Sem emprego e sem direitos, é isso que querem fazer contra os trabalhadores:** para ter acesso ao seguro-desemprego é preciso ter trabalhado durante um ano direto e não mais seis meses, além disso, o valor cai. No abono salarial, mais conhecido como PIS, o valor também cai.

Os patrões demitem, o governo corta direitos e como ficam os trabalhadores? Sem emprego e sem direitos básicos.

**Mais ataques à saúde e vida os trabalhadores:** se vingar a medida do governo que altera as perícias médicas, elas poderão ser privadas, as empresas poderão contratar o perito que quiser pra dizer se o trabalhador deve ou não ser afastado para cuidar da saúde.

E mais: são esses peritos que vão dizer se o adoecimento tem relação com o trabalho.

Assim os patrões vão desrespeitar ainda mais a cláusula da nossa Convenção Coletiva que garante estabilidade para os trabalhadores vítimas de aciden-

tes e doenças provocadas pelo trabalho que tenham deixado sequelas permanentes e vão demitir.

A proposta do governo também atacou as pensões por morte, acaba com a pensão vitalícia, exige no mínimo 2 anos de contribuição e diminui o valor da pensão para a maioria.

**Liberar geral o arrocho nos salários, o desrespeito aos direitos e a saúde com a terceirização:** esse é o objetivo do projeto dos patrões que agora está no Senado. Se isso passar, as montadoras e qualquer outra fábrica vão contratar por empresas terceirizadas e nós trabalhadores vamos estar na mesma função, cada qual recebendo um salário pior do que outro e sem os direitos que temos garantidos hoje.

## Dilma faz festa em economizar 18 bilhões atacando direitos dos trabalhadores e não cobra os mais de 300 bilhões que saíram dos cofres públicos para ajudar os patrões a aumentar seus lucros

*Foi isso que saiu dos cofres públicos via os empréstimos do BNDES, da redução de impostos como o IPI, da desoneração da folha de pagamento nos últimos anos, para as mãos dos patrões que reclamam de barriga cheia, pois o governo faz de tudo para seguir atendendo os interesses do Capital. E agora apresentaram mais um projeto para atender o capital com um plano de privatização de portos e rodovias, mais dinheiro público nas mãos dos patrões.*

## As medidas que atacam direitos ajudam os patrões a demitir

- O governo mudou as regras e dificultou o acesso ao seguro-desemprego dizendo que precisa economizar, e com isso, muitos trabalhadores ficarão sem esse direito. Mas está disposto a gastar mais para agradar as empresas: o governo já disse que a proposta da CUT, Força Sindical e UGT de redução de salários é boa. O governo está disposto a usar recursos do FGTS para pagar o que deveria ser pago pelos patrões.
- E os pelegos querendo agradar tanto aos patrões como ao governo, falam que sua proposta é boa para todos: os patrões deixam de pagar 30% dos salários, portanto aumentam ainda mais seus lucros. E o governo continua a arrecadar os tributos, ou seja, os pelegos agora tentam convencer que o patrão pagar o que é sua obrigação, como INSS e FGTS é uma concessão.

# Nos nossos salários e direitos não vamos ampliar a luta em cada local de trabalho

O ano também começou com muita luta. Dias nacionais de luta que participamos em abril e maio, greve em várias fábricas na defesa dos direitos. Nós que em Campinas, Limeira, Santos e São José dos Campos já enfrentamos há mais de uma década os pelegos da CUT e da Força Sindical que a cada campanha salarial abai-xam a cabeça para os patrões, agora vamos novamente pra cima contra a redução de salários e direitos.

Participe das assembleias, das mobilizações chamadas por seu Sindicato, vamos juntos dizer NÃO A REDUÇÃO DE SALÁRIOS E O ATAQUE AOS DIREITOS.



Manifestação em Hortolândia



Usiminas - Baixada Santista



Faurecia - Limeira



Greve na Espanha